



Kauã André da Silva Lopes

**MÚSICA E RELIGIÃO:
o papel da música na Igreja Protestante e no Candomblé**

Rio de Janeiro
2023

Kauã André da Silva Lopes

**MÚSICA E RELIGIÃO:
o papel da música na Igreja Protestante e no Candomblé**

Projeto de Monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial e obrigatório para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.

Orientador: Prof. M.e. Reinaldo S. de O. Souza

Rio de Janeiro
2023

AGRADECIMENTOS

Com grande alegria agradeço primeiramente a Deus por ter proporcionado a mim esse momento da finalização do meu primeiro trabalho científico e do ensino médio. Agradeço a minha mãe por ser minha apoiadora, meu irmão por ser motivação de ser alguém melhor, aos meus professores que guiaram-me durante essa jornada, em especial a professora Jeanine e o Professor Reinaldo que são de música e contribuíram com seus conhecimentos e experiências para o Trabalho e além dele. Agradeço a Poli por ser esse lugar único com experiências únicas, essa escola foi um grande marco de experiência diferente na minha vida. Agradeço aos meus amigos Thiago Furtuoso, Lorrann Martins, Kaio Lopes, Breno Oliveira e João Vitor Figueredo Lage por marcarem a minha trajetória e me acompanharem durante a construção desse trabalho. E ao meu pastor Ryan, Tawan Guedes, João, Jackson, Carol, Ester, Gabrielle.

Por fim, sou grato por tudo que me fez chegar aqui, fez-me ser quem sou e sou feliz por ser uma construção de experiências excepcionais como ser humano. Obrigado amigos, foi uma honra viver isso com vocês.

RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar e compreender as funções da música nos rituais e nas cerimônias religiosas do protestantismo e do candomblé. Para tanto, buscaremos compreender as contribuições da música nos rituais e cerimônias do protestantismo e do candomblé, mapear e analisar as diferentes funções que a música pode desempenhar no Protestantismo e no Candomblé e analisar o papel da música no processo de conexão da música com a fé. A pesquisa se dará também por meio trabalho de campo, realizado através de questionário com perguntas semiestruturadas para integrantes de uma igreja protestante e de um terreiro de candomblé.

Palavras-chave: música, educação e religião.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVOS	12
3.1	Objetivo geral	12
3.2	Objetivos específicos	12
4	PROPOSTA METODÓGICA DO ESTUDO	13
5	CAPÍTULO 1 - REVISÃO DE LITERATURA	14
5.1	Funções sociais da música	14
5.2	A importância da música no candomblé.	15
5.2.1	Música como um veículo de memória e identidade	15
5.2.2	Nações e a diversidade musical	16
5.2.3	A influência da música no candomblé na sociedade contemporânea	16
5.2.4	Ritmos e espiritualidade	16
5.2.5	O Rum e a comunicação com os orixás	16
5.3	A profundidade do louvor e adoração na igreja protestante	17
5.3.1.	A evolução da linguagem do louvor	18
5.3.2	O Livro de salmos como pilar do louvor	18
5.3.3	Diversidade de expressões de adoração	19
5.3.4	Compromisso e obediência na adoração	19
5.3.5	Cânticos de testemunho e registro	19
5.3.6	Reconhecimento da santidade e grandeza de Deus	19
5.3.7	Origens do termo "aleluia"	20
5.3.8	O Livro de Salmos - "Cânticos de Louvor"	20
5.3.9	Louvor e Adoração - Mais do que Música	20
5.3.10	Exemplos Bíblicos de Louvor	20
5.3.11	Cânticos de Vitória e Testemunho	21
5.3.12	O Poder do Louvor na Bíblia	21
5.3.13	Adoração e Testemunho	21
6	DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	23
6.1	Igreja Congregacional Ministério Restaurando	23
6.2	Terreiro	23
7	FONTES DE DADOS COLETADOS	24
7.1	Observações livres da igreja Congregacional Ministério Restaurando Vidas	24
7.2	Observações livres do terreiro Yajoloumin	25
7.3	Questionário respondido por músico da Igreja Congregacional Ministério Restaurando Vidas participante 1)	26
7.4	Questionário respondido por músico do terreiro Yajoloumin (participante 2)	28

8	INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	31
8.1	Igreja Congregacional Ministério Restaurando	31
8.1.1	Conexão entre o Homem e o Divino	31
8.1.2	Fonte Inspiradora e Facilitadora da Conexão com o Sagrado	31
8.1.3	A Música na História da Religião	31
8.1.4	Impossibilidade de Separar Música e Religião	31
8.1.5	Comunhão e Permanência do Protestantismo	31
8.2	Terreiro Yajoloumin	32
8.2.1	Importância Vital da Música no Candomblé	32
8.2.2	Música como Conexão com o Sagrado	32
8.2.3	Insubstituibilidade da Música no Candomblé	32
8.2.4	Música como Portal entre o Orum e o Aiê	33
8.2.5	Influência da Música na História e Identidade Religiosa	33
8.2.6	Música e Comunhão no Candomblé	33
8.3	Pontos em comuns entre as entrevistas	33
8.3.1	Conexão com o Divino:	33
8.3.2	Fonte Inspiradora e Facilitadora da Conexão com o Sagrado	33
8.3.3	Impossibilidade de Separar Música e Religião	34
8.3.4	História da Religião e Papel da Música	34
8.4	Pontos diferentes entre as entrevistas	34
8.4.1	Insubstituibilidade da Música no Candomblé	34
8.4.2	Música como Portal entre o Orum e o Aiê (Candomblé)	34
8.4.3	Comunhão e Permanência do Protestantismo	34
8.4.4	Papel da Música em Diferentes Aspectos da Religião (Candomblé)	35
9	CONCLUSÕES	36
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Para entender melhor os processos de ensino-aprendizado desempenhados pela música se comportam dentro dessas religiões é indispensável entender quais são os papéis/funções que a música assume. De acordo com MERRIAM (1964), etnomusicólogo americano conhecido por seus estudos de música na América nativa e na África, a música assume dez funções, entre elas: a função de expressão emocional, a função de prazer estético, a função de divertimento/ entretenimento, a função de comunicação função de representação simbólica, a função de reação física, a função de validação de instituições sociais e rituais religiosos, a função de contribuição com a continuidade e estabilidade da cultura, a função de contribuição para a integração da sociedade, função de impor conformidade às normas sociais, função de contribuição para a integração da sociedade. Dentre essas funções destacaremos, no contexto de religião dentro do protestantismo e do candomblé, as de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos, de contribuição para a preservação da cultura, de comunicação, de representação simbólica, a função de expressão emocional e função de resposta física.

Dessa forma, abordaremos as diferenças, as semelhanças e o grau de importância da música dentro dessas duas religiões. Embora o foco seja no Candomblé e no protestantismo haverá uma concentração maior de como a música funciona no recorte da nação de Ketu no Candomblé e na denominação congregacional no Protestantismo, o que não impede que haja outras citações tendo em vista que o recorte é para um melhor entendimento de uma parte dessas religiões que têm diferenças de costumes dentro delas.

A pesquisa se dará também por meio trabalho de campo, realizado através de questionário com perguntas semiestruturadas para integrantes de uma igreja protestante e de um terreiro de candomblé. Os entrevistados serão os músicos e os membros, adultos nos dois campos religiosos

O protestantismo é fruto de uma reforma ocorrida no ano de 1517, liderada por um padre alemão chamado Martin Lutero (1483-1546) que não concordava com a forma como procedimentos que ocorriam dentro da igreja católica.

A Reforma foi um vasto movimento que começou ainda na Idade Média e se prolongou até o século XVIII com o desenvolvimento do metodismo na Inglaterra no seio da Igreja Anglicana. Contudo, são consideradas históricas ou reformadas as igrejas que surgiram após a rebelião de Lutero e que contêm em seus símbolos de fé os paradigmas fundamentais propostos por Martinho Lutero e Calvino (MENDONÇA, 2007, pág. 165).

Essa reforma tirava o homem de uma posição de superioridade em relação aos outros, colocando cada pessoa com uma ligação direta com Deus, sem precisar de um intermediador como ocorria antes. “Há no protestantismo, como em todo o cristianismo, um desejo de imanência, entendida aqui como intenso desejo humano de convivência direta com Deus, um Deus presente e modelador da existência” (MENDONÇA, 2007, pág.165).

O referido autor nos instiga com uma pergunta, que logo responde,

Mas o que foi mesmo a Reforma? A resposta simples poderia ser esta: a Reforma foi a humanização do homem, isto é, a Reforma fez o homem descer dos pedestais celestes, porque era visto e educado como se não pertencesse a este mundo, e se pôr no mundo como parte dele e por ele responsável (MENDONÇA, 2007, pág..163).

Essa reforma aconteceu com base completa na Bíblia, inclusive um dos motivos do Lutero iniciar esse movimento foi a contradição dos ensinamentos e doutrinas da igreja com o que estava escrito nela. Fato curioso é que Lutero foi convidado a permanecer na igreja católica com seu posto e regalia se retirasse as falas e acusações que tinha feito. Entretanto, Lutero impõe uma condição: retiraria as acusações se eles, os católicos, através dos textos bíblicos mostrassem que estava errado em suas acusações. O protestantismo desde a sua criação sofreu várias mudanças e divisões, as denominações são, por exemplo: Assembleia de Deus, Presbiteriana, Congregação cristã, Batista.

Batistas, presbiterianos, metodistas, menonitas, entre outros, são fruto desse transplante denominacional operado pelas missões norte americanas. Igrejas que se construíram a partir do proselitismo, uma vez que não tinham uma comunidade já estabelecida como os luteranos. Uma conjunção de fatores culturais, sobretudo de cunho religioso, jurídico e político contribui significativamente para a entrada do protestantismo no Brasil, primeiro em sua versão “de imigração” e, em seguida, o denominacional. (CERVEIRA, 2008, pág.27).

O fato de existirem denominações diferentes promove implicações nos costumes de cada uma delas, hoje algumas são conhecidas como “tradicional” e outras como “pentecostais” ou a mais recente “neopentecostal”. Informalmente/popularmente é possível dizer que “as tradicionais” são as que levam os costumes antigos da igreja de forma mais rígida, alguns deles nem citados na bíblia. Já as igrejas “pentecostais” - como as que não são apegadas firmemente a costumes antigos, mas ainda os têm além os costumes fortemente ‘avivados’. Por fim as neopentecostais são as mais recém chegadas adotando teologias da prosperidade e dão ênfase maior aos movimentos de libertação, falar em línguas e a movimentação corporais durante os cultos. -, ainda assim, tem os costumes

fortemente ‘avivados’. Apesar de haver várias denominações diferentes dentro do protestantismo há meios de falar com sagrado que são comuns entre elas, por exemplo: através de orações e músicas.

O candomblé, que muitas pessoas pensam ser uma religião africana, é uma religião brasileira de matriz africana. Ela foi uma mistura de religiões dos povos de regiões diferentes do continente africano que cultuavam deuses diferentes, tinham costumes diferentes e línguas diferentes, portanto essa mistura não permitiu que o que é hoje conhecido como Candomblé permanecesse como uma cultura pura de uma região africana, mas sim numa denominação que comporta a aglutinação de religiões trazidos da África.

Introduzidas no Brasil escravagista, as religiões afro-brasileiras, a exemplo do Candomblé, floresceram baseadas na tradição oral e na memória. E, o Candomblé, assim como todas as outras denominações de mesmo tronco, não possuía um livro-base (como no cristianismo, a Bíblia) com textos proféticos e, por isso, apoiavam-se na tradição oral, e não na escrita, para a perpetuação e para a condução de seus ensinamentos. Portanto, o Candomblé é considerado uma religião que se estabeleceu e se mantém na forma original, a oralidade, o que soma para uma maior conservação de suas peculiaridades e de suas memórias (GOMES, 2017, pág.18).

Durante o período escravagista (1535-1888) o culto a outras religiões, além da católica, era proibido, com isso os povos africanos foram obrigados a adaptar seus rituais e representações à região em que estavam e à cultura local. Por conta dessa repressão houve o que conhecemos como sincretismo, que misturou a crença africana de forma oculta com as esculturas/imagem de santos da igreja católica.

Juntamente com o desejo de encontrar riquezas na América, os portugueses também trouxeram consigo o desejo de propagar a fé cristã católica, mesmo que para isso fosse necessário anular a cultura do outro e impor atos de violência. Se num primeiro momento as religiões de matriz africana foram perseguidas pelos católicos, hoje as mesmas são alvo de perseguição de algumas denominações neopentecostais e pentecostais que entraram com todo vapor na disputa por fiéis no mercado religioso brasileiro. (FRANCO, 2021, pág.31).

Outro aspecto que consideramos importante destacar no que diz respeito ao candomblé é a centralidade que a oralidade assume na transmissão dos conhecimentos entre as gerações, diante disso, os mais velhos (anciões) tem papel central e é uma figura muito respeitada nessa religião. Atualmente já existem registros sobre o candomblé, porém a sua forma de perpetuação dentro dos

terreiros continua sendo primordialmente através da oralidade, mesmo com a possibilidade de leitura de livros ou artigos que servem como fonte de conhecimento.

Os povos de África, então, expressavam-se pela tradição oral – que era transmitida de geração para geração – por meio de histórias, mitos e lendas, não sem razão, os indivíduos mais velhos desses grupos eram muito respeitados, pois eles conservavam a memória das aldeias; eram conhecidos como griots, que significa “contadores de história”. Essas histórias explicavam as origens, os acontecimentos do cotidiano e os fenômenos da natureza. (GOMES, 2017, pág. 18)

Além disso, diversas representações sagradas do candomblé são relacionadas à natureza, e são considerados expressões da natureza, um exemplo disso é Xangô que tem domínio sobre o fogo e Oyá do vento. A origem desse culto à natureza vem das diversas religiões africanas que se encontraram no Brasil durante o período escravagista, essa mistura de religiões africanas resultou na religião afro-brasileira conhecida como Candomblé. “Os estudos realizados nesta pesquisa apontam que todas as religiões afro-brasileiras são de tradição oral. Considerado como religião, o candomblé tem como base o culto aos orixás, como seres que vêm da natureza: Terra, Fogo, Água e Ar.” (GOMES, 2017, p.21).

Entre outras formas de se conectar com esses seres que obtêm poderes sobre a natureza, os candomblecistas se conectam com os orixás através de oferendas, rituais, danças e músicas.

2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema da pesquisa que pretendo realizar foi definida pelo interesse de entender qual a relação existente entre a religião e a música. Podemos perceber que a música é usada para diversas finalidades, como tornar algo mais marcante como, por exemplo, num comercial de televisão. Mas quando falamos em religião, a música “toca a alma” de diferentes formas e intensidades, trazendo alegria, paz, arrependimento, renovando e conectando o praticante com o divino.

A conexão intensa e, por vezes, inexplicável que a música traz dentro da religião me encanta e me deixa curioso para entender mais sobre assunto e sobre essa relação. Além disso, como sou estudante de música e um dos instrumentistas da minha igreja, vejo e experiencio a importância que a música tem no meu meio religioso, o que contribuiu com o interesse para esse tema. Além disso, por mais que o nosso estado seja laico, de acordo com o IBGE (referência) mais de 90% dos brasileiros são religiosos, entender por que/como a música contribui para os cultos/rituais dessas pessoas é muito interessante e importante para contribuir com o combate ao racismo religioso.

**Distribuição percentual das pessoas, segundo filiações religiosas, por data de pesquisa
Brasil: ago/1994 a dez/2016**

Categorias	ago/94	out/01	out/06	out/10	dez/16
Católicos	75	62	68	63	50
Evangélicos	14	21	20	24	29
Sem-religião	5	7	5	6	14
Outros	6	10	7	7	7
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Datafolha <http://datafolha.folha.com.br/>

<https://dialogospublicos.blogspot.com/2017/01/a-transicao-religiosa-em-ritmo.html>

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral:

1. Analisar e compreender as funções da música nos rituais e nas cerimônias religiosas do protestantismo e do candomblé.

3.2 Objetivos Específicos:

1. Compreender as contribuições da música nos rituais e cerimônias do protestantismo e do candomblé;
2. Mapear e analisar as diferentes funções que a música pode desempenhar no Protestantismo e no Candomblé;
3. Analisar o papel da música no processo de ensino-aprendizado dos integrantes das referidas religiões.

4 PROPOSTA METODOLÓGICA DO ESTUDO

O projeto estará baseado na abordagem qualitativa. Usará como estratégias de pesquisa a revisão da literatura por meio da busca nas bases de dados Lilacs, Scielo entre outros sites, tendo como referência os descritores: religião, candomblé, protestantismo, funções da música, música no candomblé e no protestantismo. A pesquisa se dará também por meio trabalho de observação de campo, e aplicação de questionário com perguntas semiestruturadas a integrantes de uma igreja cristã protestante e de um terreiro de candomblé, com as etapas que se seguem: a) A abordagem dos entrevistados será aleatória. Os músicos serão convidados a responder ao questionário após o término da cerimônia observada; b) Observação de uma cerimônia em uma igreja protestante evangélica congregacional; c) Observação de uma cerimônia em terreiro de candomblé nação de ketu. Para interpretar e descrever os dados coletados, com a maior profundidade e consistência possível, realizamos uma análise crítica afim de compreendermos, avaliarmos e chegarmos a uma conclusão acerca os objetivos desta pesquisa, isto sempre alinhada ao nosso referencial teórico (MERRIAN, 1964).

5 CAPÍTULO 1 – REVISÃO DE LITERATURA

5.1 Funções sociais da música

Interessante o fato que Júlia Hummes(2004) trás para nós sobre o artigo de Merrian(1964) apontando que há uma diferença entre usos e funções da música e que a maneira que a música é usada determina a função dela, sendo ela elaborada para aquela função ou não. Ela também trouxe de forma breve o que Merrian escreveu sobre as funções da música.

Ele relata a função de expressão emocional como uma liberação de sentimentos, uma forma de expressar as emoções com a música, uma exposição desses sentimentos, considerados bons ou ruins, através da música.

A função do prazer estético ele declara uma relação entre música e estética nas culturas ocidentais tanto quanto em algumas outras., essa estética é tanto pela forma do ponto de vista criador como contemplador.

A função de entretenimento ele representa de forma simplória, como apenas uma forma de entretenimento ‘limpo’, usado para diversão, cantar e tocar sem uma responsabilidade ou peso, mas apenas para curtir.

A função de comunicação ele diz que não tem ao certo um receptor físico, pode ser algo que comunica com outros seres humanos ou não. Essa função é interpretativa por quem a entende, a forma como ela comunica não é de fato um padrão e isso faz com que ela seja uma forma que possa comunicar apenas com um povo específico que conheça o que representa aquele ritmo.

A função de representação simbólica não deixa dúvida sobre si, a música funciona em todas as sociedades como representação de algo diferente, comportamento ou ideias presentes nas suas letras por exemplo.

A função de reação física é tratada por Júlia Hummes como uma função que Merrian apresentou com certa hesitação pois poderia ser questionável essa função como uma função com papel essencial em um grupo de funções sociais. Mas mesmo perante a essa hesitação ele acrescenta essa função dizendo que é claramente mostrada em seu uso na sociedade humana. Dito isso, posso citar o “haka” que é uma dança conservada da cultura do povo Maori onde eles cantam e dançam historicamente antes de confrontos com outros povos para mostrarem seu “poder físico” intimidando os adversários.

A função de impor conformidade às normas sociais também está entre as principais, usar as canções para dizer o que é correto ou não ou apresentar características que sejam “aceitas” ou desejadas pela sociedade nas pessoas ou até mesmo atitudes que são repudiadas pelo grupo social.

A função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura é apresentada de forma que também acaba exercendo função de entretenimento ou de expressão emocional, mas essa função cria um vínculo/ uma identidade para um grupo que se perpetua por gerações como por exemplo as histórias contadas, as lendas e os mitos dos antigos em uma roda de pessoas dispostas a aprender com isso.

A função de contribuição para a integração da sociedade está, de certa forma, contemplada na função anterior, a música precisa em alguns casos que as pessoas se reúnam pois exige cooperação como numa banda ou um coral, existem determinadas músicas que representam um grupo e relembram sua inclusão pessoal nele.

Embora Hummes (2004) informe, Merriam (1964) ressalta que é possível que essa lista venha demandar uma expansão ou condensação, atualmente ela é usada como base para muitos estudos sobre a música pois resume bem, no geral, o papel da música na cultura humana.

5.2 A importância da música no candomblé.

A preservação das raízes culturais e religiosas é uma das funções fundamentais da música no Candomblé. Como destacado por Carneiro (2008), o Candomblé tem desempenhado um papel crucial na manutenção da memória das matrizes africanas, mesmo após séculos de influência e "esbranquiçamento". Neste capítulo, examinaremos de forma mais aprofundada a relevância da música no Candomblé, demonstrando como ela transcende as barreiras culturais e religiosas, preservando a história e o patrimônio africanos.

5.2.1 Música como um veículo de memória e identidade

A música no Candomblé não se limita à melodia e à dança; ela serve como um portal para a compreensão da cultura e das tradições africanas que foram trazidas para o Brasil por meio da diáspora. Ao ser transmitida de forma oral ao longo das gerações, a música cumpre um papel crucial na preservação da herança espiritual, mitológica e cultural africana.

5.2.2 Nações e a diversidade musical

No Candomblé, a relação entre a música e a fundamentação religiosa é intrínseca. Os terreiros frequentemente se autodeclaram de nações específicas, como Queto, Iorubá, Nagô e Angola, refletindo as diversas influências culturais e mitológicas nas formações dos grupos religiosos. Cada nação dita as tendências identitárias e molda as práticas religiosas de acordo com sua herança particular. Essa diversidade musical e cultural é crucial para entender o rico tecido da religião no Brasil.

5.2.3 A influência da música no candomblé na sociedade contemporânea

Embora haja preconceitos em relação à música africana e ao Candomblé, é importante destacar que a musicalidade africana influenciou diversos gêneros musicais contemporâneos, muitas vezes sem que o público em geral esteja ciente disso. A influência da música do Candomblé pode ser vista em ritmos, letras e estilos musicais em todo o Brasil. Reconhecer essa influência é fundamental para entender a riqueza da herança cultural africana na sociedade contemporânea.

5.2.4 Ritmos e espiritualidade

A polirritmia e as complexas combinações rítmicas desempenham um papel crucial tanto no Candomblé quanto na música da igreja protestante. Esses ritmos não apenas moldam a música, mas também afetam profundamente a experiência espiritual dos praticantes. Os ritmos evocam emoções, preparam os fiéis espiritualmente e os conectam com o divino.

5.2.5 O Rum e a comunicação com os orixás

O Rum, ou atabaque, ocupa uma posição hierárquica superior na música do Candomblé devido à sua função essencial na invocação dos Orixás. O toque do Rum é o ponto de partida para a manifestação gradual das divindades, estabelecendo um diálogo por meio da dança entre os praticantes e as entidades espirituais. A música é o elo entre as dimensões, facilitando a comunicação entre o humano e o espiritual.

A música no Candomblé é, em muitos aspectos, diferente de sua contraparte no Protestantismo. Enquanto no Candomblé, cada Orixá possui padrões rítmicos distintos para comunicação, no Protestantismo, a ênfase recai na mensagem transmitida pela letra da música do

que em seu estilo musical ou na esfera rítmica. Essa diferença destaca a importância do Rum como peça central na música do Candomblé e a adaptabilidade da música no Protestantismo.

Em resumo, as cantigas e músicas no Candomblé têm uma importância e seriedade notáveis, influenciando diretamente o direcionamento das cerimônias e das giras. A música é mais do que apenas um acompanhamento; ela é um elo que conecta o passado, o presente e o divino, desempenhando um papel essencial na compreensão da cultura africana e na prática religiosa. Este capítulo oferece uma visão abrangente da função da música no Candomblé, demonstrando sua riqueza cultural, espiritual e histórica.

5.3 A profundidade do louvor e adoração na igreja protestante

Agora, exploraremos a importância e a profundidade do louvor e adoração na igreja protestante, usando uma base sólida nas Escrituras e em exemplos práticos ao longo da história. Veremos como o louvor transcende a mera expressão vocal e se torna uma forma de vida para os protestantes.

O louvor na igreja protestante vai além das palavras cantadas. É uma expressão do coração que reflete a reverência e gratidão dos fiéis a Deus. A base bíblica para essa compreensão é evidente em passagens como Salmos 95:6-7, que nos convida a adorar o Senhor com reverência e alegria. Isso demonstra que o louvor é uma resposta à compreensão da soberania divina.

Muitas igrejas protestantes enfatizam a importância de um coração grato e reverente ao louvar a Deus. Os cânticos não são meramente canções, mas uma expressão profunda do relacionamento com Deus.

A adoração na igreja protestante não se limita ao ambiente do culto, mas se estende a todos os aspectos da vida dos crentes. Isso reflete o entendimento de que a adoração não é apenas um ato, mas um estilo de vida. Jesus, em João 4:23-24, ensina que a adoração verdadeira é feita em espírito e em verdade, independentemente do local ou do estilo.

Muitos fiéis procuram viver uma vida de adoração constante, onde suas ações, palavras e pensamentos refletem a reverência a Deus. Isso inclui demonstrar amor ao próximo, agir com integridade e praticar os ensinamentos de Cristo.

Os exemplos de Abraão e Jacó nas Escrituras são fundamentais para entender a profundidade do louvor e da adoração. Abraão, no Monte Moriá (Gênesis 22:5), foi adorar ao

Senhor juntamente com seu filho Isaque, demonstrando a disposição de oferecer o que tinha de mais precioso. Jacó, por sua vez, fez um voto diante de Deus, comprometendo-se a servi-Lo e entregar o dízimo (Gênesis 28:20-22). Esses relatos indicam que a adoração envolve compromisso e submissão.

Como exemplo disso os fiéis são desafiados a seguir os exemplos de Abraão e Jacó, oferecendo suas vidas como sacrifício vivo (Romanos 12:1) e se comprometendo a viver de acordo com os princípios divinos.

5.3.1 A evolução da linguagem do louvor

O cântico de Moisés e dos filhos de Israel após a travessia do Mar Vermelho (Êxodo 15:1-2) é um exemplo da evolução da linguagem do louvor. Enquanto os princípios fundamentais permanecem os mesmos, a forma de expressão e os instrumentos usados no louvor evoluíram ao longo do tempo. Na sociedade atual, a música se tornou uma ferramenta profissionalizada, com equipamentos e instrumentos que não existiam quando esses cânticos foram escritos.

O uso de tecnologia e instrumentos contemporâneos na adoração, como guitarras e projeções visuais, não compromete a essência do louvor, mas busca alcançar as novas gerações com uma linguagem compreensível e relevante.

Examinaremos o poder do louvor no contexto da batalha espiritual, como evidenciado na comparação de Salmo 8:2 com Mateus 21:16 e na história de Davi, Saul, e Paulo e Silas. As Escrituras mostram que o louvor desencadeia a ação divina, silencia os inimigos e rompe cadeias. A compreensão do poder do louvor motiva muitas igrejas a buscar a adoração como uma arma espiritual na luta contra forças espirituais malignas.

Finalmente, exploraremos os diferentes atos de louvor, desde tributar e júbilo até render graças e glorificar. Cada um desses atos tem um significado específico na expressão do relacionamento com Deus.

A compreensão dos diversos atos de louvor permite aos fiéis uma expressão mais profunda e significativa de sua adoração, abrangendo várias dimensões do relacionamento com Deus.

5.3.2 O Livro de salmos como pilar do louvor

O Livro de Salmos, também conhecido como "Tehilim," é frequentemente considerado o coração do louvor nas igrejas protestantes. Composto por 150 cânticos e hinos, os Salmos abrangem uma ampla gama de emoções humanas, desde alegria e gratidão até lamento e súplica. Eles servem como um guia para a expressão de fé e emoção diante de Deus. Muitos dos hinos e cânticos de louvor utilizados nas igrejas protestantes têm origem nos Salmos.

5.3.3 Diversidade de expressões de adoração

O louvor e a adoração nas igrejas protestantes não se limitam à música. Eles são uma atitude de coração que se estende a várias formas de expressão. Isso inclui orações, gestos de adoração, testemunhos de fé, ofertas e até mesmo a dança. A adoração é vista como uma resposta pessoal e profunda à presença e ao caráter de Deus.

5.3.4 Compromisso e obediência na adoração

A adoração não é apenas um ato superficial, mas também envolve compromisso e obediência a Deus. Os exemplos de Abraão e Jacó, que adoraram a Deus subindo a montanhas e fazendo votos de serviço e entrega de dízimos, demonstram que a adoração transcende as palavras. É um compromisso de vida com Deus, que inclui a obediência aos Seus mandamentos.

5.3.5 Cânticos de testemunho e registro

Os cânticos de adoração frequentemente têm o propósito de registrar e testemunhar sobre os atos poderosos de Deus na história. Isso se alinha com a tradição de celebrar e compartilhar os testemunhos do que Deus fez. Os cânticos muitas vezes enfatizam a vitória de Deus sobre os inimigos, Sua fidelidade e Seu poder. Isso reflete o desejo de exaltar e glorificar a Deus por Suas obras.

5.3.6 Reconhecimento da santidade e grandeza de Deus

Os cânticos e hinos de adoração frequentemente destacam a santidade de Deus e Sua influência sobre a vida das pessoas. Eles enaltecem o caráter e as obras de Deus, reconhecendo Sua grandeza e poder. Essa forma de adoração permite aos fiéis se conectar com Deus de uma maneira pessoal, reconhecendo Sua influência profunda em suas vidas.

A adoração no Protestantismo não é uma prática monótona e unidimensional, mas sim uma expressão vibrante e diversificada de fé. Ela busca envolver os crentes em uma comunhão significativa com Deus, permitindo-lhes expressar suas emoções, gratidão e reverência por meio de várias formas de adoração. O louvor e a adoração são considerados essenciais para fortalecer a fé, construir um relacionamento mais profundo com Deus e fortalecer a comunidade de crentes. É uma expressão de fé que transcende as palavras e é uma resposta alegre à presença de um Deus digno de todo louvor e adoração.

5.3.7 Origens do termo "aleluia"

Muitos fiéis usam o termo "aleluia" nas igrejas como uma expressão de louvor a Deus. Poucos sabem que essa palavra tem origem no hebraico "Halelú-yah," que significa "louvai ao Senhor." Essa palavra é encontrada em passagens como Salmos 106:1 e Salmos 111:1, ilustrando a importância do louvor na Bíblia.

5.3.8 O Livro de Salmos - "Cânticos de Louvor"

O Livro de Salmos é uma fonte inestimável de cânticos de louvor na Bíblia. O nome original do livro é "Tehilim," uma forma plural da palavra "TEHILÁH," que significa louvor. Os Salmos servem como um guia espiritual para os fiéis, abrangendo uma ampla gama de emoções e experiências humanas, desde gratidão até lamento. Muitos hinos e cânticos de louvor nas igrejas protestantes têm origem nos Salmos.

5.3.9 Louvor e Adoração - Mais do que Música

Embora o canto seja uma parte essencial do louvor, a adoração não se limita apenas a isso. O termo "adoração" implica em uma atitude de serviço e reverência a Deus por quem Ele é, reconhecendo Sua soberania. Isso é enfatizado em passagens como Salmos 95:6-7 e João 4:23,24. Portanto, os fiéis entendem que o louvor vai além da música e pode incluir gestos, orações, testemunhos, ofertas, dança e outras formas de adoração.

5.3.10 Exemplos Bíblicos de Louvor

A Bíblia fornece diversos exemplos de adoração e louvor em ações concretas. Abraão, por exemplo, subiu ao monte com seu filho Isaque para adorar o Senhor (Gênesis 22:5). Jacó fez um voto diante de Deus, comprometendo-se a servi-Lo e entregar o dízimo de tudo o que tinha (Gênesis 28:20-22). Esses exemplos destacam o aspecto prático e comprometido da adoração.

5.3.11 Cânticos de Vitória e Testemunho

Passagens como Êxodo 15:1-2 revelam cânticos que celebram a vitória de Deus sobre os inimigos, descrevendo-O como um general de guerra. Muitos desses cânticos, que remontam a séculos atrás, compartilham temas semelhantes aos louvores contemporâneos. Embora os princípios de adoração tenham permanecido, a forma de expressão do louvor evoluiu ao longo dos anos, incorporando equipamentos e instrumentos modernos.

5.3.12 O Poder do Louvor na Bíblia

A Bíblia também enfatiza o poder do louvor como uma força espiritual. Comparando Salmo 8:2 com Mateus 21:16, observa-se que o louvor é uma maneira de acionar o poder de Deus. O salmista Davi, ao tocar sua harpa, acalmava Saul, enquanto Paulo e Silas, ao orar e cantar louvores na prisão, testemunharam a libertação miraculosa por parte de Deus. O exemplo de Jeosafá em II Crônicas 20:21,22, que colocou os cantores à frente do exército, mostra como o louvor pode levar à vitória sobre os inimigos.

5.3.13 Adoração e Testemunho

A adoração na Bíblia frequentemente envolve o registro e o testemunho dos feitos poderosos de Deus. Isso é evidenciado nos cânticos de Débora em Juízes, que recitavam os justos feitos do Senhor. A tradição de celebrar e compartilhar testemunhos por meio de cânticos continua nas igrejas protestantes, onde as músicas frequentemente exaltam a fidelidade de Deus e Sua intervenção na vida das pessoas.

Esses exemplos e princípios destacam a riqueza do louvor e da adoração na tradição protestante, enfatizando a importância de expressar louvor não apenas por meio da música, mas também por meio de uma vida de compromisso e testemunho. O louvor é visto como uma maneira

de acionar o poder de Deus e de fortalecer a fé, tanto nas igrejas do passado como nas contemporâneas.

Listarei abaixo algumas palavras encontradas na bíblia e seus significados de acordo com <https://www.dicio.com.br/>

Salmodiar: Recitar salmos sem alterar a inflexão da voz, com pausas marcadas.

Tributar: Homenagear; fazer uma homenagem a: tributava condecorações aos professores.

Júbilo: Alegria excessiva; grande sensação de felicidade: a igreja está em júbilo.; Em que há grande satisfação ou contentamento; jubilação: estado de júbilo

Bendizer : Estar grato por uma graça alcançada: bendigo as doações que ele enviou; bendizei a Deus pelos milagres recebidos.

Magnificar: Exaltar, engrandecer, glorificar: magnificar uma proeza.

Engrandecer: Tornar grande, aumentar.; Elevar em dignidade, fama, riqueza etc.; Crescer, elevar-se em honras ou dignidade.

Glorificar: Religião Atribuir a alguém a glória eterna; conduzir à bem-aventurança, à felicidade eterna ao lado de Deus; canonizar, beatificar: glorificar um papa.

Hosana: [Religião] Palavra de origem hebraica que significa "salve-nos", usada em rituais e celebrações cristãs para exaltar, glorificar, louvar; louvor, aclamação.

<https://www.dicio.com.br/>

6 DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

6.1 Igreja Congregacional Ministério restaurando vidas

A igreja está presente na rua Varzedo número 131 no bairro de Guadalupe Rio de Janeiro a 62 anos, faz ações sociais como entrega de cesta básicas entrega de comida para moradores de rua. Atualmente a responsável pela liderança da igreja é a Bispa Luciene Mattos, a primeira mulher a assumir a liderança desde a fundação da igreja. A forma de administração é independente pois não é ligada a nenhuma convenção possuindo atualmente duas filiais sendo ela a sede.

6.2 Terreiro Yajouolomin

O terreiro está presente na rua Enéas Martins número 270 no bairro de Guadalupe Rio de Janeiro a 13 anos. Atual responsável e líder do terreiro é a Ialorixá Mônica Félix que é a mãe de santo do terreiro desde a sua fundação. O terreiro é de administração independente pois não é ligado a nenhum outro.

7 FONTES DE DADOS COLETADOS

7.1 Observações livres da igreja (Congregacional Ministério restaurando vidas)

O culto começou com uma palavra introdutória pelo dirigente escalado, paralelo a isso ficaram instrumentistas a postos no púlpito da igreja fazendo uma ambientalização. Os instrumentos eram: duas guitarras, baixo, teclado, bateria e saxofone. Quem faz a escalação de quem vai dirigir ou pregar é a Bispa que é a primeira na hierarquia dentro da igreja, após ela na hierarquia vem na sequência os pastores, diáconos e membros, também existem líderes de departamento que são as maiores autoridades do departamento após essa hierarquia como o líder de louvor que faz a escala e marca os ensaios

Após a isso o ministério de louvor da igreja teve a oportunidade de conduzir a adoração da igreja, eles eram compostos de músicos e cantores que estavam escalados para este dia com um repertório que foi ensaiado por eles; embora o repertório tivesse sido ensaiado durante o louvor não ocorreu da mesma forma e se referiram a essa quebra de curso como “direção do espírito santo” que acrescenta música na hora ou retira outra conforme o ministro do louvor ia direcionando, vejo isso como um exemplo prático da função de comunicação apresentada por Merrian. O ministro do Louvor que fez a voz principais fez ministrações durante e entre as músicas, ministrações essas que falavam sobre a bíblia em pontos de intersecção com os louvores que estavam sendo cantados.

A análise sobre a reação das pessoas durante o culto resulta numa mistura de expressões, uns ficavam somente em pé cantando, outros sentados (geralmente os mais velhos), tinham pessoas que levantavam a mão em gesto de adoração, pessoas choraram durante o culto, logo depois outras pulavam, aqui vemos a função de expressão emocional e de reação física. Não existia um padrão a ser seguido para os não músicos nem para os músicos quando se trata de expressão emocional é muito particular, algumas pessoas tinham expressões de adoração parecida enquanto outras completamente diferente, por exemplo neste dia o tinha momentos que o baixista fazia caretas enquanto tocava, o baterista sorria e o guitarrista tocava sem expressões fortes.

Passado isso o ministério de louvor devolveu a oportunidade ao dirigente do culto que passou para o momento de oferta onde os músicos tocaram uma musica mais animada, logo após chegou o momento da palavra/ensinamento bíblico e os músicos se retiraram e ficou somente o tecladista fazendo fundo musical no púlpito. O fundo musical variou conforme a entonação do pregador da noite.

No final do culto os musicistas voltaram para suas posições e tocaram enquanto as pessoas se retiravam da igreja.

7.2 Observações livres do terreiro (Yajouolomin)

Começou a gira com toque de “hamunyah” onde fizeram uma fila que começa de acordo com a hierarquia. Papéis foram distribuídos de forma variada para os candomblecistas, cada um com fazendo algo de acordo com seu posto (postos hierárquicos em ordem: Mãe de santo (yalorixá), ebome(filhos de santo rapado a mais de 7 anos), ekedje (mulher responsável por chamar e cuidar "arrumar" usa um instrumento chamado adijá (chama os santos) os santos e tomar conta do barracão junto aos ogãs), ogã, yao(quando inicia o santo), abiã (serve de forma para ajudar no barracão. Ex.: Arrumar, fazer manutenção, limpeza, zelar.). Importante frisar que os cânticos e atabaques funcionam como um portal para os santos, Exus, caboclos. São sempre 3 atabaques, rum, rum pi e lé.

Alguns já estavam vestidos com a roupa característica, outros colocam durante as cantigas, (depois que incorporam) a maioria de acordo com o que observei. Cada um atua de um jeito diferente quando incorporado. Eles ficam mais de olhos fechados que abertos: Perguntei sobre o estado de consciência durante o transe e um ogã da casa me respondeu que depende da pessoa, geralmente quando tem pouco tempo de praticante a pessoa lembra ainda do que aconteceu quando incorporado, mas no seu caso em particular, não lembrava mais de nada que acontecia durante o transe só lembrava do barulho do tambor. O tambor em si é o portal para os espíritos e o transe varia na sua "porcentagem" dependendo da pessoa e do tempo de praticante.

Tem uma frase que o ogã fala após o fim de uma cantiga (Iaroye Exu, "saudação ao exu"), e todos respondem. As vezes as cantigas são emendadas por qualquer pessoa, sem ordem ou cargo específico puxam cantigas sem ordem prevista. (Todos podem puxar, mas a função de puxar e observar o que está sendo cantado é dos ogãs, ver se estão puxando canção de demanda ou canções tradicionais)

Exaltação das entidades como reis e rainhas do passado, as entidades vão cumprimentando as pessoas que estão presente no lugar (casa de santo/barracão). Enquanto isso os que foram designados para trabalhar nessa noite oferecendo bebidas e comidas variadas, além das entidades também beberem e fumarem (entidades beberam bebidas quentes e carnes malpassadas com

pimenta). Cada entidade vira com uma música e todos dançam no ritmo da música com danças características. As músicas em grande parte falam sobre a natureza e fenômenos naturais como por exemplo: Amei o sol, amei a lua. A maior referência que as pessoas fizeram até agora foi na chegada da "dona da casa" como Maria Padilha, todos se levantaram e jogaram pétalas nela, e ficaram a bater palma. Fizeram referência também a Lúcifer, " é hora de louvar a Lúcifer [°°°] quem tá sentado fica em pé" foi uma parte da cantiga.

Quem está trabalhando na casa não podia virar, eu observei uma situação que não parecia ser muito comum, para receber o santo tem que receber permissão da dona da casa, eu vi um candomblecista "fugir" de incorporar pois sentiu a vibração, porém não era autorizado. Outra observação que eu fiz é que tem Exu que não bebe e não fuma, dependendo da gira e no instante seguinte fui informado que a entidade não toma 100% do controle da pessoa

A gira parou pra descaçar. Após a retomada e continuação da gira eu me retirei e voltei algumas horas depois. Para fechar a gira os filhos de santo que não beberam, cantaram 3 cantigas com a mãe de santo com a mãe de santo balançando uma espécie de sino que faz parte do atabaque. Com uma cantiga final todos se levantam e viram para a porta e após isso todos vão ao centro do barracão cantando uma cantiga de agradecimento. Os ogãs desafinam o atabaque e cobrem com o pano para preservar, após isso o atabaque não pode ser usado.

Os cânticos e atabaques funcionam como um portal para os santos, Exus, caboclos. São sempre 3 atabaques, rum, rum pi e lé.

7.3 Questionário respondido por músico da igreja Congregacional Ministério Restaurando Vidas (participante 1)

Kauã:- Eu sou o Kauã, aluno da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, turma de 4º gerência e estou fazendo meu TCC sobre música e religião. Agora vou fazer a entrevista com um questionário semi-estruturado com o pastor Ryan da Igreja Congregacional Ministério Restaurando Vidas. É.. Pastor, ciente que a qualquer momento você não precisa responder se... se sentir constrangido ou achar que a pergunta foi ofensiva?

Participante 1: - Sim, ok.

Kauã: - Então, a primeira pergunta é... Qual é a maior importância da música no protestantismo e sua vivência?

Participante 1: -Bom, é... A música ela é uma forma de conexão, no meu entendimento. Ela conecta o homem ao divino, através da expressão do louvor, ela liga pessoas, ela caracteriza a religião e ensina, né?! As suas doutrinas por meio delas. Então, eu vejo essa importância da música.

Kauã: - Tá, a segunda pergunta é: o que a música transmite para a sua intimidade com Deus?

Participante 1 - Bom, a música é uma fonte inspiradora, certo?! Por meio dela nós podemos expressar os nossos sentimentos e isso facilita, né?! A conexão com o sagrado.

Kauã: - Tá bom, é... a terceira pergunta é: você considera a música importante pro culto ou ela pode ser facilmente descartada?

Participante 1- Sim, a música é parte integrante do culto né?! Dificilmente você consegue ver, hm... você vai ver hoje, né?! Um momento de um culto sem o louvor né?! Sem a música, pois ela é também nessa forma de cultuar a sua divindade.

Kauã: - E como você acha que a música, é... interliga os cristãos, no caso, com Deus?

Participante 1 - Essa pergunta é um pouco mais complexa, mas também é fácil de explicar né?! É, vou usar um exemplo da bíblia de um homem chamado Davi. Ele escreve vários poemas, várias canções, tem um livro chamado de Salmos que expressa esses louvores que ele utilizava. E tudo isso para ele se aproximar do seu Deus. E a bíblia menciona a ele como aquele que instituiu o louvor né?! Ou a música, juntamente com os instrumentos, na adoração e no culto.

Kauã: - Entendi, a quinta pergunta aqui é: você acha que sua religião hoje seria a mesma sem a música na sua história?

Participante 1 - Não, né?! Falando de um modo geral é impossível hoje desassociar a música das religiões. Eu digo que a música caracteriza em si a... a religião.

Kauã: - Entendi, mas voltando aqui na sua primeira resposta, você disse que a música faz uma conexão entre as pessoas, você acha que ela, de fato, é muito importante para a comunhão das pessoas dentro da igreja? E essa comunhão é importante para a permanência né?! Do... do protestantismo até os dias de hoje?

Participante 1 - Sim. É, a música, como eu falei no início, tem esse poder de conectar pessoas, de fazer essa ligação entre pessoas. Assim como as religiões é... são caracterizadas pelas suas músicas, vemos outras... outras questões em relação a outros grupos né?! fora da religião se conectam através das músicas, dos estilos musicais. Então a... a música tem esse papel de expressar sentimentos, então, ela contribui diretamente na comunhão das pessoas.

7.4 Questionário respondido por músico do terreiro Yajoulomin (Participante 2)

Kauã: - Eu sou o Kauã, aluno de 4º gerência da escola politécnica em saúde Joaquin Venâncio, estou fazendo meu TCC sobre música e religião, estou aqui com Tarcísio Guedes ogã. E... Tarcísio, é... ciente que a qualquer momento você pode não responder se se sentir incomodado ou for uma pergunta constrangedora? Sente que em qualquer momento você pode não responder ou se sentir incomodado com uma pergunta constrangedora?

Participante 2 - Sim, ciente

Kauã: - Então, a primeira pergunta é qual é a maior importância da música no candomblé em sua vivência?

Participante 2 - Então, é... a música ela tá presente em tudo dentro do Candomblé. Desde... desde um Ébó, dos Orões até a iniciação do Filho de Santo, a música está presente em tudo. Então, assim, a música é de suma importância dentro do Candomblé. Sem a música, hoje, eu dentro da minha vivência né, sem música não teria candomblé. Porque a música, tudo que se faz dentro do candomblé é cantado. Tudo... tudo tem as suas cantigas determinadas, para todos os rituais que são feitos dentro do candomblé. Então, a música é de suma importância.

Kauã: - Ok, a segunda pergunta é: o que a música transmite para sua intimidade com o sagrado?

Participante 2 - A música ela... ela é o elo né?! Entre o... entre o... ela é que faz a ligação com o divino com o sagrado. Então a música transmite a energia, a energia necessária para se criar ali no ambiente, para se criar dentro do ambiente onde estão sendo feitos os rituais; os cânticos, todos os cânticos que são louvados dentro do candomblé, são cantigas que falam sobre... sobre a passagem dos Orixás, sobre os seus itãs, suas histórias, então é... os cânticos que fazem ali né?! Criam o ambiente ritual para que tudo e todo o sagrado aconteça no candomblé.

Kauã: - Então, a terceira pergunta é... Você considera a música importante para o culto dentro do candomblé? Ou ela pode ser facilmente descartada?

Participante 2:

Descartada é em hipótese nenhuma. A música é, como eu falei, é importantíssima dentro do Candomblé, sem os cânticos, sem os louvores, sem os oróis, acho que nada seria possível ser feito dentro do Candomblé sem a música. Então, assim, a música representa tudo dentro do sagrado.

Kauã: - A quarta pergunta é: como você acha que a música interliga o homem com o divino?

Participante 2 - A música cria aquele é... campo energético ali né... e... e entra dentro da alma, do coração dos filhos de santo, então é a música que faz, na verdade, é como se fosse... ela abria o portal né?! A música abre o portal entre o Orum e o Aiê. A música mexe com o sentimento, ela vai buscar dentro da alma ali, ela cria o ambiente, ela cria... ela cria todo o ambiente para que os orixás se manifestem na verdade.

Kauã: - Entendi. É... A quinta pergunta você já meio que envolveu ela né, nas outras respostas, mas vou fazer aqui. Você acha que a sua religião seria a mesma hoje mesmo sem a música na sua história?

Participante 2 - Não, com certeza não. Com certeza o candomblé né, na minha visão, na minha opinião, na minha vivência né, não existiria o candomblé sem os cânticos, sem as músicas, sem os orôs, sem os itãs. Então, a música está presente em tudo dentro da religião, principalmente dentro das religiões de matrizes africanas, a música está presente em praticamente tudo. Tudo que envolve todos os rituais dentro do candomblé, a música e os cânticos sempre estão presentes. Hoje a gente não consegue ver um candomblé sem música, sem cantigas.

Kauã: - E uma sexta pergunta é... Eu queria saber como você acha que a música influencia na comunhão dentro do candomblé.

Participante 2 - Ah... as cantigas né, a música, ela cria sim aquela energia né que envolve, né?!, todos os presentes ali no ritual do candomblé, então ela cria essa comunhão entre os irmãos, né?! Os irmãos de santo. E... é uma energia que ela envolve todo mundo, né?! Quando é... as cantigas, elas, são cantadas, né?! É... você imagina todo mundo cantando junto, respondendo às cantigas, né?! Aquela energia envolvente. Então assim... é muito gratificante, é muito bom, né?! Quando... quando as cantigas são entoadas e cantadas por todos os presentes, né?! Dentro do barracão, dentro do... dentro do ritual, dentro do candomblé. Então ela cria essa energia, né?! Entre os irmãos e consequentemente cria essa comunhão entre todos.

8 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

8.1 Igreja Congregacional Ministério Restaurando Vidas

A entrevista com o informante da Igreja Congregacional Ministério Restaurando Vidas fornece insights valiosos sobre a importância da música no contexto do protestantismo, especialmente em sua vivência pessoal e na comunidade religiosa.

8.1.1 Conexão entre o Homem e o Divino:

O participante 1 destaca que a música é uma forma de conexão entre o homem e o divino. Ela serve como uma expressão de louvor que liga as pessoas e caracteriza a religião. A música, portanto, desempenha um papel fundamental na expressão da fé e na transmissão das doutrinas.

8.1.2 Fonte Inspiradora e Facilitadora da Conexão com o Sagrado:

Ao abordar a influência da música na intimidade com Deus, o participante 1 enfatiza que a música é uma fonte inspiradora. Ela possibilita a expressão de sentimentos, facilitando a conexão com o sagrado. A música torna-se um meio pelo qual os fiéis podem expressar suas emoções e se conectar espiritualmente.

8.1.3 A Música na História da Religião:

O participante 1 destaca a importância histórica da música na religião, referindo-se ao exemplo bíblico de Davi, que escreveu salmos e canções para se aproximar de Deus. A Bíblia menciona Davi como aquele que instituiu o louvor e a música na adoração e no culto, sugerindo que a música tem raízes profundas na história religiosa.

8.1.4 Impossibilidade de Separar Música e Religião:

Quando questionado sobre se a religião seria a mesma sem a música em sua história, o participante 1 responde que é impossível dissociar a música das religiões hoje. Ele afirma que a música caracteriza a religião em si, indicando que ela se tornou uma parte intrínseca da identidade religiosa.

8.1.5 Comunhão e Permanência do Protestantismo:

O participante 1 destaca a importância da música na comunhão das pessoas dentro da igreja. Ele argumenta que a música tem o poder de conectar as pessoas e contribui diretamente para a comunhão. Além disso, ele sugere que essa comunhão é crucial para a permanência do protestantismo até os dias de hoje, pois a música desempenha um papel significativo na expressão de sentimentos e na conexão espiritual das pessoas.

Em resumo, a entrevista revela que, para o informante da igreja, a música desempenha múltiplos papéis no contexto do protestantismo, desde uma ferramenta de expressão de fé até um meio crucial para a comunhão e identidade religiosa. Essas percepções destacam a profunda interligação entre música e religião na experiência do entrevistado e, possivelmente, na comunidade religiosa em geral.

8.2 Terreiro Yajouolomin

8.2.1 A importância vital da Música no Candomblé:

O participante 2 do candomblé destaca que a música está presente em todas as facetas do Candomblé, desde cerimônias específicas até iniciações. Ele enfatiza que a música é de suma importância e afirma que, em sua vivência, o Candomblé não existiria sem ela. Todas as atividades no Candomblé são cantadas, e as músicas têm papéis específicos em cada ritual.

8.2.2 Música como Conexão com o Sagrado:

O ogã descreve a música como o elo entre o humano e o divino. Ele enfatiza que a música transmite a energia necessária para criar um ambiente propício aos rituais. As canções dentro do Candomblé narram as histórias e passagens dos Orixás, estabelecendo uma conexão direta com o sagrado.

8.2.3 Insostituibilidade da Música no Candomblé:

O participante 2 deixa claro que a música não pode ser descartada em hipótese alguma no Candomblé. Ele reitera que a música é crucial para todos os aspectos da religião, representando tudo dentro do sagrado. A ausência de música tornaria impossível a realização de qualquer prática dentro do Candomblé.

8.2.4 Música como Portal entre o Orum e o Aiê:

Ele explica que a música cria um campo energético que penetra na alma e no coração dos praticantes, abrindo um portal entre o Orum (mundo espiritual) e o Aiê (mundo físico). A música mexe com os sentimentos e cria o ambiente propício para a manifestação dos Orixás.

8.2.5 Influência da Música na História e Identidade Religiosa:

O participante 2 destaca que o Candomblé, em sua visão, não seria o mesmo sem a música em sua história. Ele sublinha a presença constante de cânticos, músicas e rituais, afirmando que é impossível conceber o Candomblé sem a música.

8.2.6 Música e Comunhão no Candomblé:

O ogã destaca que as cantigas e a música criam uma energia envolvente durante os rituais, promovendo uma comunhão entre os irmãos de santo. A energia criada pelas músicas, cantadas por todos presentes, contribui para a coesão da comunidade religiosa.

Em resumo, a entrevista destaca que a música no Candomblé é mais do que uma expressão artística; é um elemento fundamental que permeia todos os aspectos da religião, desde a conexão com o divino até a criação de comunhão e identidade religiosa.

8.3 Pontos em comuns entre as entrevistas

Ambas as entrevistas oferecem perspectivas valiosas sobre a importância da música em suas respectivas tradições religiosas, o Candomblé e o Protestantismo. Abaixo estão alguns pontos de semelhança e diferença entre as visões do participante 2 (Candomblé) e do participante 1 (Igreja).

8.3.1 Conexão com o Divino:

Ambos os entrevistados concordam que a música desempenha um papel crucial como meio de conexão entre o humano e o divino. Tanto no Candomblé quanto no Protestantismo, a música é vista como uma expressão de louvor que liga as pessoas à espiritualidade.

8.3.2 Fonte Inspiradora e Facilitadora da Conexão com o Sagrado:

Em ambas as tradições, a música é considerada uma fonte inspiradora que facilita a expressão de sentimentos e a conexão com o sagrado. Tanto participante 2 quanto o participante 1 enfatizam como a música permite uma experiência mais profunda com o divino.

8.3.3 Impossibilidade de Separar Música e Religião:

Tanto no Candomblé quanto no Protestantismo, há a ideia de que é impossível dissociar a música das práticas religiosas. Ambos destacam que a música se tornou intrínseca à identidade religiosa, desempenhando um papel fundamental na expressão de fé.

8.3.4 História da Religião e Papel da Música:

Ambos os entrevistados reconhecem a importância histórica da música em suas tradições religiosas. O participante 2 menciona que o Candomblé não seria o mesmo sem a música em sua história, enquanto o participante 1, referencia exemplos bíblicos, como Davi, para destacar o papel da música na adoração.

8.4 Pontos diferentes entre as entrevistas

8.4.1 Insostituibilidade da Música no Candomblé:

Participante 2 enfatiza explicitamente a insostituibilidade da música no Candomblé, declarando que a ausência dela tornaria impossível a realização de qualquer prática na religião. Essa ênfase na insostituibilidade não é expressa da mesma forma na entrevista com o participante 1.

8.4.2 Música como Portal entre o Orum e o Aiê (Candomblé):

O participante 2 descreve a música como um portal que cria um campo energético, abrindo uma conexão entre o mundo espiritual (Orum) e o mundo físico (Aiê) no Candomblé. Essa percepção específica não é abordada na entrevista com o participante 1.

8.4.3 Comunhão e Permanência do Protestantismo:

O participante 1 destaca a importância da música na comunhão das pessoas dentro da igreja e sugere que essa comunhão é crucial para a permanência do protestantismo. Essa ênfase na

comunhão como um fator de sustentabilidade não é expressa de maneira equivalente na entrevista com participante 2.

8.4.4 Papel da Música em Diferentes Aspectos da Religião (Candomblé):

O participante 2 aborda detalhadamente como a música está presente em todas as facetas do Candomblé, desde cerimônias específicas até iniciações. Essa abrangência do papel da música em diversas práticas religiosas não é tão detalhadamente delineada na entrevista com o participante 1 participante.

9 CONCLUSÕES

Ao analisar a chegada das religiões ao Brasil, pude estabelecer comparações reveladoras entre o candomblé e o protestantismo, identificando semelhanças e diferenças notáveis. Ambas as religiões enfrentaram resistência durante o período colonial, marcado pelo domínio da igreja católica. Os candomblecistas utilizaram o sincretismo como estratégia de resistência, enquanto os protestantes enfrentaram expulsões e tentativas fracassadas com missionários. No entanto, ao longo do tempo, o protestantismo ressurgiu com novos missionários, enquanto o candomblé se afirmou como uma forma de resistência dos escravizados e seus descendentes.

A constatação principal é que, embora inicialmente ambas as religiões tenham sido rejeitadas, o protestantismo obteve uma aceitação popular maior, aproximando-se da tradição católica. Enquanto isso, o candomblé era frequentemente visto como uma religião demonizada.

No estudo das funções da música em cada religião, observou-se que, embora ambas apresentem sinais de participação musical em seus rituais, as funções não são necessariamente as mesmas. O candomblé destaca-se pela presença mais marcante das funções de continuidade e estabilidade cultural, enquanto o protestantismo demonstra uma ênfase maior na expressão emocional, refletida na diversidade de práticas durante o culto.

A forma de adoração, especialmente no que se refere à música, também revelou semelhanças e diferenças distintas nos cultos. Tanto na igreja quanto no terreiro, observou-se a presença de líderes guiando a adoração, mas as práticas durante as canções diferem significativamente. O candomblé destaca-se pela caracterização dos praticantes e pela dança ritualística, enquanto o protestantismo diversifica a adoração, incluindo gestos espontâneos e direções do ministro, aqui concluímos a presença da função de reação física presente em ambas.

Ao abordar a comunhão, ficou claro que a música desempenha um papel crucial na união dos grupos sociais de ambas as religiões. As músicas evocam sentimentos compartilhados, aproximando as pessoas e fortalecendo os laços como parte de um propósito comum. A comunhão é expressa de maneiras diversas, seja através do contato físico durante as músicas ou do compartilhamento de refeições e rituais específicos, e assim concluímos a presença da função de contribuição para a integração da sociedade:

Quanto à existência das religiões sem a música, a conclusão é que a música é fundamental para a história, a conexão com a fé e a continuidade das religiões. Entrevistas com músicos

destacaram a importância histórica e a receptividade da sociedade à música, sugerindo que as religiões não seriam como as conhecemos hoje sem esse elemento vital, fazendo-se presente a função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura.

No contexto da aprendizagem, as letras repetitivas e as histórias contadas nas músicas se revelaram ferramentas significativas para a memorização e compreensão das tradições religiosas representando também a função de continuidade e estabilidade da cultura.

Tanto no protestantismo quanto no candomblé, a música serve como uma fonte alternativa de aprendizagem sobre passagens bíblicas e a história da religião.

Em síntese, a música desempenha papéis multifacetados no contexto das religiões estudadas, influenciando a história, a adoração, a comunhão e a aprendizagem. Suas nuances revelam a complexidade e a riqueza das experiências religiosas no Brasil, proporcionando uma compreensão mais profunda da interseção entre música e religião neste contexto específico.

Além disso, ambos entrevistados reconhecem a música como uma ferramenta essencial para a expressão de fé, conexão com o sagrado e construção da identidade religiosa. As diferenças destacam as particularidades de como a música é percebida em cada tradição, enfatizando aspectos específicos que são significativos para a compreensão de cada entrevistado sobre o papel da música em sua prática religiosa.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Reinaldo. **O IBGE e a religião** — Cristãos são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2%. Revista veja, 2020.

<https://dialogospublicos.blogspot.com/2017/01/a-transicao-religiosa-em-ritmo.html> (imagem da justificativa)

FRANCO, Gilciana Paulo. **As religiões de matriz africana no Brasil: luta, resistência e sobrevivência**. Sacrilogens, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 30-46, jan-jun / 2021

GOMES, Brunno Ferreira. **História do candomblé**. Revista In Totum, v. 4, n. 2, 2017

HUMMES, Júlia Maria. **As funções do ensino de música na escola, sob a ótica da direção escolar: um estudo nas escolas de Montenegro**. Porto alegre, 2004.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **Um caso de religião e cultura**. REVISTA USP, São Paulo, n.74, p. 160-173, junho/agosto 2007

MERRIAM, A O. **The anthropology of music**. U.S.A.: North – west University Press, 1964.